

FORAMINÍFEROS DO MANGUEZAL DO RIO CURIMATAÚ (RN, BRASIL): COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Nivea Santos Yamagami¹, Décio Luis Semensatto Junior², Dimas Dias-Brito³

Bolsista PRH-PB 05, japa_nivea@hotmail.com, ¹Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus de Rio Claro, ²Depto. de Ciências Biológicas – Setor de Ciências Ambientais, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Diadema, ³Depto. de Geologia Aplicada, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus de Rio Claro.

RESUMO

MOTIVAÇÃO - Entre as comunidades microrgânicas, os foraminíferos são reconhecidos como altamente sensíveis às variações ambientais (químicas e físicas), o que lhes confere o *status* de excelentes indicadores de mudanças verificadas num determinado espaço. Isto é particularmente notável em relação a zonas estuarinas pantanosas, que são complexos e altamente sensíveis ecossistemas naturais. Os estudos de foraminíferos auxiliam na caracterização e compreensão do funcionamento destes ecossistemas, o que é estratégico para o manejo de acidentes envolvendo derramamento de óleo. Este projeto insere-se nesta perspectiva.

OBJETIVO – Caracterizar qualitativamente e quantitativamente a microbiota de foraminíferos que ocorre em sedimentos da zona estuarina associada ao Rio Curimataú, RN, e conhecer o modelo de distribuição espacial destes microrganismos e suas condicionantes. Isto contribuirá para um melhor entendimento do funcionamento do ecossistema.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO – Apoio à compreensão da dinâmica costeira no segmento investigado, o que é essencial para a tomada de decisões em caso de acidentes envolvendo derramamento de óleo. O estudo tem também aplicação no estudo de bacias sedimentares.

RESULTADOS OBTIDOS - Foram amostrados dez pontos ao longo do curso do Rio Curimataú, dos quais foram triados 25 gêneros de foraminíferos das subordens Textulariina, Miliolina, Rotaliina e Alogromiina. A subordem Textulariina foi a mais abundante. Na região do baixo estuário, as espécies dominantes apresentam tecas calcáreas e pertencem ao gênero *Ammonia*. No alto estuário, encontraram-se espécies aglutinantes e as mais abundantes são *Miliammina fusca*, *Arenoparrella mexicana*, *Ammotium morenoi* e *Ammotium salsum*. As amostras com maior índice de diversidade (H') e equitatividade (J') foram as amostras localizadas no médio curso do rio, onde também se encontrou maior riqueza de espécies. Com a análise do conteúdo das amostras será possível compartimentar a faixa estuarina estudada em diferentes ecofácies, que são setores definidos e caracterizados pela microbiota.